

Choques elevariam renda total

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

A velocidade do crescimento da economia brasileira ainda está longe de levar o Brasil para um nível de renda próximo ao das nações mais ricas do mundo. Para que is-

so aconteça, o país terá de passar por um choque de reformas, cujo resultado seria um aumento de 2,8% para 3,3% ao ano no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) per capita, a soma de todas as riquezas dividida pelo número de habitantes. Foi o que constatou Érica Fraga, analista para a

América Latina da Economist Intelligence Unit (EIU), consultoria da revista *The Economist* com sede em Londres.

Para chegar a esse número, a analista simulou um Brasil com um ambiente econômico semelhante ao do Chile, considerado o país mais moderno da América Latina. "Levamos em conta um sistema tributário menos pesado, um quadro regulatório mais consistente, um nível educacional melhor e regras mais flexíveis no mercado de trabalho", diz. "Dentro desse cenário, o PIB per capita do Brasil aumentaria consideravelmente o seu ritmo de expansão, distanciando-se do PIB per capita chinês. Sem o choque de reformas, nos próximos 22 anos o PIB per capita chinês encostará no do Brasil", acrescenta.

Na avaliação de Érica, a proposta de reforma tributária que o governo encaminhou ao Congresso é um avanço importante, sobretudo se for levado em consideração que, num ranking de 82 países, o Brasil aparece na 78ª posição quando o tema são os impostos. "Não é possível para um

país como o Brasil conviver por tanto tempo com o quinto pior sistema tributário do mundo", afirma. O quadro fica mais complicado porque, para o empresário, quando se fala em investimentos produtivos, a questão tributária é crucial, mais importante do que as taxas de juros.

Talvez isso explique parte de outra constatação da analista: a taxa de investimentos do Brasil em relação ao PIB, que saltou de 16,5% para 17,6% entre 2006 e 2007, figura na 128ª posição numa lista de 142 países. O baixo nível de investimentos está na ordem do dia. Como o aumento nos parques produtivos não está sendo suficiente para elevar a oferta de mercadorias e atender o consumo sem pressionar a inflação, o Banco Central terá de subir os juros para conter a demanda.

"Para sustentar o atual ritmo de crescimento econômico, superior a 5%, sem pressões inflacionárias, a taxa de investimentos brasileira teria de ser de 25% do PIB", ressalta Érica.

Em comparação à Rússia, à China e à Índia, que juntos com o

Brasil formam os BRICs, países que até 2030 deverão estar liderando a economia mundial, o ambiente brasileiro de negócios é melhor em vários aspectos, destaca a analista da EIU. "O Brasil tem uma democracia consolidada, estabilidade macroeconômi-

ca, fácil acesso ao mercado de capitais e a financiamentos bancários e empresas sólidas e competitivas. Em compensação, tem infraestrutura deficiente, lei trabalhista defasada e muita burocracia para a abertura e o fechamento de empresas", diz.

Iano Andrade/CB - 26/12/07



OBRA DE INFRA-ESTRUTURA:
SETOR É UM DOS PONTOS
MAIS FRACOS DO BRASIL NA
COMPARAÇÃO COM OUTROS PAÍSES